Numero 570 DOMINGO, 19 de Agosto de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Em crise

Disseram alguns jornaes, que o ministerio estava em crise, pois pedira ao rei novo adiamento da abertura das camaras e que lhe fôra negada mais esta concessão da corôa.

Não acreditamos, porque o sr. D. Carlos, tendo-se até agora conservado francamente ao lado do ministerio, apesar das complicações com os governos extrangeiros e mormente com o do Brazil, não deixaria de acceder aos pedidos do sr. Hintz se por accaso entendesse que elles eram favoraveis á conservação do governo.

Que importava á corôa mais um adiamento?

A Carta Constitucional tem ja levado tantos rasgões, que um outro novo addiamento não lhe faria bem nem mal. E' lei que cahiu quasi em desuso n'estes ultimos tempos e, verdade, verdade, nem vale a pena restaural-a.

Até ha pouco, ainda a imprensa refreava em parte os desmandos dos ministerios, mas desde que Fontes declarou em pleno parlamento que nem os jornaes lia, os governos caminham à vontade importando-se muito pouco com a opinião publica.

Ficou, pois, de pé como unica força visivel—o rei. A sua vontade é o fiel da balança constitucional para dominar as crises e resolvel-as.

O rei, quando o actual ministerio quiz, concedeu-lhe a dissolução das camaras e o addiamenta da abertura depois de feitas as eleições: acceitou a dissolução das corporações principaes de Lisboa. Agora nada ha que o embarace para conceder novo addiamento.

Porque se abriria a nova crise? Nada vemos que a origine.

E bom é que assim seja. Ao menos continue a bambochata administrativa, o puro regimen dos syndicatos. Emquanto não vem a bancarrota, gosamos e não é pouco.

Licenças

Em goso de licenca retirou-se d'esta villa para Vianna do Castello, o ex.mo sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Vilhena, digno delegado do procurador régio.

Ficou a substituil o o sr. dr. José d'Almeida.

— Vae retirar se tambem em goso de licença, o ex.mo sr. dr. Annibal da Silva Cabral, digno administrador do nosso concelho.

Pesca

Foram infelizes os nossos pescadores na passada semana.

O producto do pescado não chegou para as despezas dos lanços.

E trabalharam sempre debaixo de grande risco, por ser o mar bravio.

No concelho

Quando se tracta do progresso e desenvolvimento do concelho, os grupos politicos tinham obrigação de pôr de parte as suas questiunculas, as suas rixas e cooperar com aquelles que procuram o nosso bem estar.

Porém não estão accostumados a isto. A' guerra insidiosa que se tem movido á camara demonstra o que affirmamos. Tambem os *guerrilheiros* pouco ou nada teem conseguido. Emquanto os seus processos os desacreditam e mostram a sua incompetencia para dirigir uma corporação, a camara segue intemerata o seu caminho.

Mal seria se procedesse d'outra fórma, ou se prendesse com attaques absurdos, originados só na inveja ou na ignorancia.

De mais, quando é que contra a camara foi dirigida uma accusação com visos de seriedade e com base? Nunca, absolutamente nunca. Se os seus *guerrilheiros* dizem mal, não justificam uma só das asserções. A nós provocam-nos apenas a gargalhada.

*

Desde que a actual vereação começou a emprehender as suas obras e a iniciar o seu plano d'administração, quer na villa quer no Furadouro, nunca mais faltou trabalho aos nocsos artistas constructores. Procure-se na villa ou logar circumvisinhos carpinteiros, trolhas ou serventes e ninguem encontrará um só desoccupado, sem trabalho. Isto não é uma affirmação gratuita, porque toda a gente o póde verificar.

Quando acabaram os trabalhos agricolas, iniciou a camara os trabalhos da folsa do Carregal, onde póde dar trabalho a muita gente. Até agora o tem dado a quem procurou. E' claro que os salarios são muito pequenos, mas não ha outro meio de harmonisar os interesses das classes trabalhadoras com os do municipio. E' parca a remuneração, mas tambem não se podia de outra fórma fazer uma obra de vulto como era a da folsa do Carregal e ao mesmo tempo dar salarios a todos os trabalhores sem occupação.

Não é pois pequena a influencia que o systhema d'administração municipal tem exercido na economia do concelho e especialmente da villa.

Junte-se a este trabalho desenvolvido nas obras, aquelle que deu o corte da lenha, a conducção d'ella para fóra da matta, a rachagem e o abater dos pinheiros e veja-se quanto n'estes dois annos tem augmentado os salarios.

*

Os peores cegos são aquelles que não querem ver.

Os *guerrilheiros* não querem ver o grande incremento que ha um anno a esta parte tomou a costa do Furadouro onde se construiram bastantes predios, onde se vae tomando gosto pelas plantações, de tal fórma que dentro em pouco os terrenos hão de ter bastante procura.

E isto foi devido á camara não regatear terrenos para construcções e não fazer politica das concessões. Quem quer construir não anda mezes e mezes a impetrar a licença, como succedia no tempo em que se levantavam questões pela desegualdade d'uma simalha nas casas.

E se o Furadouro não tem mais progredido deve-se apenas á carestia do cambio do Brazil e à falta do capital. Fosse facil a remessa do dinheiro para o paiz e veriam todos como a nossa costa se desenvolvia d'um modo espantoso.

Só não vê isto quem não quer vêr: só os *guerrilheiros* dizem mal d'uma vereação, que tanto tem procurado desenvolver o concelho.

Ora taes *criticos* merecem apenas o que o povo lhes dá—uma gargalhada.

*

Esses *guerrilheiros* quando começaram a lucta disseram vir em nome d'um passado—o aralismo exangue, a que o concelho já fez justiça votando-o ao ostracismo e derrotando-o em umas poucas de eleições seguidas.

Mas herdeiros d'esse grupo que dominou o concelho por mais de 20 annos seguidos, não defendeu a sua administração, não perfilhou os seus planos administrativos. Pelo contrario, repudiaram-os, cobriram-os mesmo de ridiculo.

Na imprensa fogem de os criticar para não dizer mal d'elles.

Dizem mal dos adversarios, mas não mostram como procederiam se estivessem nas mesmas circumstancias

Demolir é facil: edificar é difficil; para elles seria até mesmo impossivel, porque desconhecem totalmente o que seja administração municipal.

Por isso uns dizem mal da camara porque não faz obras: d'ahi a mezes dizem mal da camara por fazer obras.

São incomprehensiveis? Não, não sabem o que querem, nem o que dizem; porque para saber o que dizem precisam de ter conhecimento do assumpto e esse não o possuem.

Por ordem superior foi communicado á commissão do recrutamento d'este concelho, que as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno por este concelho e freguezias fossem nos dias seguintes:

No dia 14 de setembro proximo os mancebos da freguezia de Esmoriz; no dia 18 os das freguezias de Cortegaca e Maceda; no dia 19 os de Arada e S. Vicente; nos dias 20 e 21 os da freguezia de Vallega e nos dias 25, 26 e 27 os da freguezia de Ovar.

Senhora do Parto

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na 4.ª pagina.

As audiencias geraes

Ha dias escrevia a «Folha»:

«E' perante o jury, que desejamos a nossa defeza. Essa instituição tão nobre, não é joguete politico nas mãos do collega ou antes do seu articulista. Não nos importa que sejam progressistas ou regeneradores os jurados; hão de fazer justiça; assim o cremos. Nas cadeiras que occuparem não vemos *politicos*, vemos apenas os representantes da sociedade, os homens bons, a quem a lei confia a altissima missão de bem julgar!»

De repente mudou de opinião. O jury já necessita de que caia sobre elle as coleras do ceu e mais os odios dos sabios.

Nós deixámos sempre aos jurys até hoje constituidos a liberdade das suas opiniões e das suas decisões. Nunca os criticámos, nunca dissemos que eram boas ou más, pela simples razão que delibera segundo a sua consciencia á face das provas produzidas no tribunal e á face das provas de que tem conhecimento fóra d'elle. De mais sendo um julgador collectivo decide pela maioria dos seus membros.

O nosso jornal aparta-se systhematicamente do tribunal, porque entende que o tribunal está superior e fóra das suas criticas.

Mas o dizer bem quando se pretende colher, e o dizer mal quando se vê que se não consegue o resultado desejado, revolta-nos sobre maneira. Revolta-nos quando vemos que se quer armar ao effeito com coisas que deviam ser respeitadas.

Esses homens que se dobravam em gatimanhas perante o jury e que esperavam que elle passasse por sobre os crimes, e assim se justificasse plenamente aquella doutrina advogada em publico na freguezia de Vallega — que era necessario vencer mesmo á custa de sangue porque o jury absolveria tudo; calumniam o jury só porque perante duas mortes e cinco feridos faz justiça condemnando os verdadeiros culpados: calumniam o jury porque não cedeu aos empenhos, ás pressões, que sobre elle se fez para libertar os Figueiredos.

E tem o arrojo de dizer que um dos Figueiredos estava innocente! Pois não se provou a sua culpabilidade completa?

Quem planeou, instigou e acaudilhou a desordem de S. Vicente em que ficaram mortos dois homens? Se n'essa desordem, nos seus antecedentes não tivessem entrado como principaes auctores e mandantes os dois Figueiredos, seu pae que era regedor, não teria empregado todos os meios para que ella se não désse? Pois essa desordem já não era conhecida havia muito? Ao Bispo e ao Gaya já em um dos dias anteriores o regedor substituto Terra havia tirado armas, pistolas e punhaes; e no dia immediato foram os Figueiredos pedir ao regedor substituto que entregasse aquellas armas.

Quiz se especular com a innocencia de Albino de Figueiredo, armando á sentimentalidade do publico, alardeando dois depoimentos de defesa. N'esse caso nenhum dos réos havia estado na desordem, porque todos provaram o mesmo. E quem matou dois homens e feriu mais cinco.

Nós temos pena de que quatro rapazes vão para a cadeia: temos tambem pena de que dois homens fossem assassinados, deixando um d'elles a sua familia na extrema miseria: mas sobretudo desejamos que na nossa comarca todos se convençam de que ninguem póde impunemente assassinar.

Se o jury não tivesse dado um exemplo sério n'aquelle julgamento, em qualquer occasião, no mais insignificante conflicto, os caceteiros, que os *politicos* para ahi trazem assalariados, perante os quaes teem feito a propaganda de que pódem matar á vontade porque elles os livrarão, não teriam duvida de assassinar os adversarios.

As pessimas orientações dos politicos vareiros, que não teem duvida de em publico proclamar a lucta de sangue e que depois quando vão para as eleições se veem obrigados a fazer testamento, tem nos conduzido a estes tristes resultados.

O jury, não cedendo a empenhos, nem á pressão que, quer aralistas, quer progressistas fizeram para conseguir a absolvição dos criminosos de S. Vicente, convenceu de que se não pode assassinar pessoa alguma.

Não condemnasse elle e dentro em pouco haveria nova desordem com os de S. Vicente, como toda a gente viu dias antes do julgamento.

Deante d'uma prisão ou deante da continuação de assassinatos, nós optamos pela prisão.

O jury cumpriu com o seu dever. Era incapaz de fazer outra coisa.

Folsa do Carregal

Continuam com a maior actividade os trabalhos da abertura da folsa do Carregal.

Na ultima semana foi empregado maior numero de trabalhadores. Abriram-se approximadamente 100 metros de canal, representando maior numero de metros cubicos de baldeação d'areias, por o terreno subir para o norte.

As marés do lançamento de agosto estorvaram um pouco os trabalhos, visto as aguas subirem do nivel.

Na sexta feira à noite chegou a draga para profundar o leito da folsa. Os trabalhos de dragagem começam ámanhã, assim como os d'estacamento.

Já na semana passada entraram alguns barcos para a descarga dentro da folsa nova, mas só no praia-mar.

No proximo numero daremos uma noticia exacta do movimento das areias e trabalhos feitos.

SEMPRE OS MESMOS!

Os neo aralistas não mudam de processos. Começaram a mentir nos pasquins, hão de contínuar a mentir ou a reproduzir mentiras afim de illudir os incautos.

Agora apparece uma nova e é a historia do subsidio da egreja de Esmoriz. Vamos a discutir o caso, que bem o merece. Mas não vale a pena tomar a serio os criticos da camara, porque elles desconhecem por completo o modo como se administram as corporações. Elles fallam em transferencia de dinheiro, em pagamento de quantias, como se não houvesse leis e regulamentos a reger o caso. Pensam em que se póde entregar verba d'uma para outra corporação sómente por meio de um recibo!

Quando se vê uma creança metter conversa n um grupo de pessoas idosas, costuma dizer-se-lhe—*cresça e depois appareça*. Tambem a taes críticos nós respondemos—*estudem e depois venham discutir*. De contrario é impossivel tirar qualquer proveito da discussão.

Pelo dedo nós conhecemos o *gigante* que na «Folha» veio fallar do subsidio de Esmoriz. Não respeita a gramatica nem as leis administrativas, e por isso chama o sr. administrador do concelho a intervir. Em que?

Vejamos.

Serve-se o homem d'esses boatos para dizer que se pensava em pedir à junta de Esmoriz que passasse um recibo, em como 300$000 reis, que entraram no seu cofre como producto d'um donativo offerecido por quatro cavalheiros d'aquella freguezia, foram dados, não por elles, mas pela camara municipal, e isto para figurar em contas o dinheiro da camara e não o offerecido. O critico presuppõe em todos sciencia egual à sua. Ninguem comprehende essa historia de recibos. Pois o dinheiro offerecido entrou ha mais de quatro mezes no cofre da junta por meio de uma acta da sua sessão, e só por esse meio lá podia entrar; o outro está ainda em poder da camara: como é que podia haver recibo com data de quatro mezes antes e mesmo já depois de gasto pela junta? Pois as camaras ou as juntas entregam os seus dinheiros por meio de recibos, ou por meio de deliberações exaradas nas actas e depois mandados sobre os seus thesoureiros?

Mas este disparate não é menor do que o outro inventado, sob a mesma rubrica dos *boatos*.

Continuam os taes *boatos* a dizer que se pensava (a cautela não diz quem) pagar à junta os 300$000 reis em madeira das Estrumadas.

Mas de que fórma? Recebendo a junta de Esmoriz 300$000 reis em madeira, provavelmente para negociar, visto que tem as suas obras arrematadas. Assim fazia-se negociante de lenha ou madeira e depois como havia de dizer de que fórma obteve a lenha e de quem?

Este absurdo só o póde comprehender quem desconheça completamente a lei e... mais alguma coisa.

Percebe se o fim a que tudo ista mira, mas os criticos da camara não conseguem coisa alguma, podem estar certos d'isso. A estrumada e mais a lenha é o mote sempre variado, a toeira do violão—vae-se tocando sempre a proposito de todos os assumptos. Sò tem o defeito de estar demasiado gasta e desafinar a todos os momentos.

Senhora da Piedade

Ha, nos dias 15, 16 e 17, grandes e ruidosos festejos na costa do Furadouro, promovidos por uma commissão, composta dos arraes das companhas, do sr. S. Cerveira e de outros cavalheiros da villa.

E' uma das romarías que maior toada tem alcançado pela situação especial em que se encontra a pequena ermida da Senhora da Piedade.

Festividade em Vallega

Festejou-se domingo ultimo a Senhora d'Agosto, Padroeira de Vallega. Foi uma festividade de estrondo em que a philarmonica Ovarense se apresentou fardada pela primeira vez. A farda tem agradado geralmente. O bonet é á Boulanger e apresenta á frente as duas iniciaes F O que tem sido alvo de muitas e variadas interpretações. De manhã houve missa cantada, tocando no côro varios trechos que agradaram. A' tarde houve um animado arraial, d'onde trouxemos gratas recordações.

— Realisa-se hoje n'esta mesma freguezia uma festividade em honra da Senhora do Rozario, tocando a philarmonica de S. Thiago.

Os robalos na costa do Furadouro

Fôra segunda feira um d'esses dias calcinadores, d'um verão ardente. As aguas dormentes nem vaga faziam. Os banhistas corriam à beira-mar a tomar o fresco; e os barcos lá ao longe pareciam deslisar por sobre uma superficie d'um vidro azul. Foi n'esse dia que alguns pescadores, dos que tinham ficado em terra, lobrigaram, mesmo na altura da quebrada ou *paucada* do mar, cardumes de robalos. Com a dormencia das aguas e com a influencia do calor volteavam-se docemente n'essa superficie por acaso em estado de tão pura bonança.

Então lembraram-se varios dos pescadores de lançar as redes proprias, chamadas raboleiras.

Foi uma abundancia. N'umas das robaleiras (a do nosso amigo o sr. Jeronimo Alves Ferreira Lopes) pelo menos pareceu que andou o dedo de S. Pedro, porque chegou a terra mesmo a abarrotar com cerca de 3:000 robalos: um verdadeiro *fartote* como diziam os pescadores cheios de prazer.

Como o peixe é de pouca *dura* vendeu-se baratissimo visto que os maiores (regulavam por meia arroba de pezo) venderam-se em regra a 240 reis.

Creio que, com as nortadas posteriores, tem desapparecido quasi que totalmente, ou mesmo totalmente esses bellos peixes.

X.

---

8 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

VI

As brumas cerradas e frias de dezembro tinham já succedido aos agradaveis nevoeiros que, em agosto ou setembro, procuram as horas crepusculares. Essas brumas ora se desfaziam, quando o tempo estava sereno, em pequenos frocos de neve que se alastravam pelos campos como retraços de espuma solidificados, ora se tornavam, quando soprava o vento, n'uma chuva miuda e penetrante.

As aves de arribação, emigrando, em grandes bandos, de regiões mais frias, vinham procurar, junctamente com os restos de calor, algumas sementes que lhes podessem servir d'alimento. Os corvos negrejavam em enormes bandos junctó às habitações humanas, esvoaçando e grasnando à procura d'alguns bocados de carnes podres. Corria o meiado de dezembro. As noutes quando não eram muito humidas eram muito frias. Por uma d'essas noutes, secca mas frigidissima, quem estivesse juncto a qualquer das trez esquinas que, no extremo oriental da rua do Sova, formam um triangulo quasi regular, veria passar bem perto de si um vulto que lhe faria surgir alguma idéa duvidosa logo ao primeiro relance da vista.

Seriam dez horas quando muito.

A lua em crescente, como uma gondola de prata, singrava melancolicamente a immensidade do infinito envolvido em meias sombras.

O vulto era o de uma rapariga, caminhando agitada e furtivamente. O chapéo pendia-lhe sobre os olhos e o chale ia traçado na altura da boca. Atravessara o Mercado e embocara na rua do Sova. A meio d'essa rua parára indecisa. Elevara os olhos para a immensa abobada, onde as estrellas mudas e brilhantes a pareciam contemplar. Depois errara a vista por uma pequena alameda, que fica á esquerda de quem olha para o occidente, e, na exaltação em que se encontrava, chegou a ter medo das sombras que as arvores projectavam na penumbra d'aquella noute. E deu uma especie de corrida louca, a medo.

Quando passou a ermida, que fica nos confins da alameda, abrandou o passo. Ao chegar em frente da caza, a que já nos referimos quando descrevemos o dialogo anterior, olhou em volta de si; e, adquirindo a certeza de que não era espiada, dirigiu-se para a porta que ficava em frente. Bateu com mão tremula umas trez pequenas pancadas. Pouco depois a porta abriu-se, e ella deu entrada n'um pequeno patamar.

= Quem é?= gritaram-lhe de cima.

— Está cá o sr. doutor?— perguntou febrilmente a nossa desconhecida.

= Está. Mas, quem é você?

—insistiu novamente a creada.

— Uma pessoa que deseja infallivelmente fallar-lhe agora.

= Diga o seu nome!...

— Não é da sua conta.

— Mas ..=tentou recalcitrar ainda a creada; vendo porém a firmeza, com que a recemchegada respondia, recolheu a dar parte.

D'ahi a pouco appareceu ao cimo da escada, a figura quixotesca de Beldruegas acompanhado da creada que o seguia com um candieiro de petroleo na mão.

— Então quem temos a estas horas?... perguntou Beldruegas, acompanhando estas palavras d'uma contracção das palpebras como para fazer melhor incidir os raios visuaes sobre a pessoa que pretendia conhecer.

= Sou eu, (1) sr. doutor.

Beldruegas ao reconhecer a voz que respondia ficou varado de espanto. Conheceu Augusta. O que exprimiria a sua vinda a taes horas?... foi esta a pergunta que immediatamente fez a si mesmo. E, em seguida, voltando-se para Augusta, (pois ella era que vinha desfarçada por essa noute a que nos vimos referindo) disse:

— Que fazes, Augusta, a esta hora por aqui?

E, ao passo que dizia isto, Beldruegas tirou o candieiro da mão da creada e desceu lentamente ao rez do chão.

Abriu a porta da saleta, a que já atraz nos referimos. A creada ficou ao cimo da escada, meia desconfiada e ciumenta. Não era bella mas era boa. Tinha em si, tudo com fartura, desde a abundancia e grossura das fórmas até ó carregado côr do rosto, umas d'essas côres que vulgarmente se dizem *de prezunto*. Simplesmente de *apetecer*.

Ao entrar para a saleta Beldruegas voltou-se para Augusta e perguntou-lhe novamente:

— Que temos?

(1) Esta resposta é muito usual em alguns lugares.

No folhetim anterior (1.ª columna) onde se lê consta deve-se ler conste.

Continua.

Carta do Furadouro

17 d'agosto de 1894.

Apoz a fortissima ventania d'hontem, sucedeu um tempo calmoso, suffocador. A furia das aguas abrandou com a transformação do vendaval n'uma tenue viração que vae soprando brandamente da terra. Os pescadores trabalham, e a actividade reapparece à beira-mar. Desappareceram as manchas que encobriam o azul do céu; e essa enorme concha, voltada sobre nós, reapparece sem uma nuvem sequer.

As ondas quebram docemente, espreguiçando-se ao longo da areia e indo beijar com os retraços da espuma a base dos grandes barrancos, formados nos dias de vendavaes. E o terreno alcantilado, ladeirento tem prejudicado o labor piscatorio, mas não o tem impedido. Trabalha-se, mas trabalha-se activamente, embora sejam poucos os lucros que ultimamente tenham havido. A sardinha, afugentada com o revolver das aguas nos dias de nortada, tem-se escapado para o alto mar.

A animação em que se encontra esta praia faz-me já lembrar Setembro. No anno passado Agosto foi mez morto, actualmente vae correndo cheio de vida, de actividade, de animação. O que será Setembro n'um anno em que se promette aos banhistas os maiores divertimentos: musica aos domingos, festa à Senhora da Piedade durante trez dias, companhias dando espectaculos, centros de reuniões, hoteis com a maior commodidade. Junctemos a isto a abetura d'um pequeno porto da Ria à estrada do Carregal e teremos o Furadouro em melhores condicções do que Espinho.

Meia duzia de preconceitos tem pezado sobre esta praia, impedindo atè certo ponto o seu andamento progressivo. Porém esperamos que esses preconceitos, a que nos referimos, vão desapparecendo com o andar do tempo.

Um banhista.

HOTEL ATLANTICO

NA PRAIA DO FURADOURO

Abriu no dia 6 d'agosto o importante *Hotel Atlantico*, que prima pela muita commodidade, aceio e excellente serviço, de que é proprietario o sr. José Valente Pereira.

Inutil será fazermos grandes reclames para este estabelecimento de primeira ordem onde se encontram, como nas melhores praias, todos os elementos necessarios e indispensaveis.

O hotel, que está situado na melhor e mais central rua da praia do Furadouro, offerece a todos os hospedes uma excellente cosinha, sendo variaveis os preços.

Está installado na casa do sr. Arraes Carvalho, adquada para este fim.

Posturas

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

CAPITULO XLVIII

Caes da Ribeira, Puxadouro e Carregal

Artigo 48—Toda a pessoa que no caes da Ribeira lançar moliço, estrumes, barro, pilhas de pedra, ferro, ou outros quaesquer objectos, ou n'elle salgar sardinha fóra dos sitos para isso designados pela Camara, pagara por cada vez 1$000 reis, e mais um dia de prizão sendo de fóra do concelho. O mesmo se entende a respeito dos outros portos acima designados.

§ 1.º Na mesma pena incorrerão os que venderem nos ditos portos cal, sal, lenha, vinhos e outros objectos fóra dos sitios designados pela Camara

§ 2.º Os carros que conduzirem estes objectos, estarão sempre em ordem, de maneira que deixem o caminho desembaraçado ao livre transito, sob pena de 400 reis a cada contraventor.

CAPITULO XLVIV

Moliços

Artigo 49—E' prohibida a colheita dos moliços n'este concelho desde 29 de junho até 31 de julho de cada anno. O que durante esse tempo fôr achado a colhel-os, ou se souber que os colheu, soffrerá a pena de 5$000 reis, e mais tres dias de prizão ao que fôr de fóra do concelho.

§ unico. No districto d'aquelles concelhos, que designarem outra epocha, não se poderá colher moliço senão desde o dia em que se permittir; mas tambem antes d'esse dia não poderão os moradores d'esse concelho colhel-o n'este, debaixo da pena sobredita de 5$000 reis e tres dias de prisão.

CAPITULO L

Escaços

Artigo 50—E' prohibido conduzir pelas ruas d'esta villa escaços ou mariscos que lancem mau cheiro, antes das 10 horas noite ou depois de amanhecer, sob pena de 2$000 reis por cada carro; sendo posto o carro fóra do povoado e recolhidos os bois ao curral do concelho, até que seu dono ou conductor pague a multa e custas da diligencia.

§ unico. Em igual pena incorre aquelle, que os conservar sem espalhar e enterrar por mais de seis horas.

CAPITULO LI

Dornas de sahil e apanhadiços

Artigo 51—Na costa do Furadouro e Carregal serão designados sítios competentes fóra dos palheiros e transito publico para as dornas ou outras vazilhas de sahil, bem como para os apanhadiços e outros estrumes, devendo-se ter attenção às dornas que não pódem estar longe da vista de seus donos. Toda a pessoa que contravier o determinado pela Camara a este respeito, pagará por cada dorna, ou vazilha, pilha de escaço ou estrume 2$000 reis; não se entende com as pilhas de pescaria fresca, sendo tiradas do local em que forem lançadas dentro de vinte e quatro horas, com obrigação de limpar bem o sitio onde forem lançadas.

§ unico. Em igual pena incorre todo aquelle, que dentro de seus palheiros fizer deposito de escaços ou outros objectos corruptiveis em prejuizo da saude publica.

CAPITULO LII

Apanhadiços

Artigo 52—E' prohibido apanhar estrumes no caes da Ribeira, Puxadouro e nas feiras de S. Miguel, Mourão, S. João e Souto de Vallega depois de estarem arrematados, sob pena de 1$000 reis, além de indemnisar o arrematante.

CAPITULO LIII

Pedra e torrão

Artigo 53—Toda a pessoa que cortar pedra ou torrão nas moitas, valas e caminhos publicos será condemnados em 500 reis por cada carro, e 1$000 reis por cada barco, além do prejuizo que causar e ser tudo posto no seu antigo estado á sua custa.

§ unico. Se fôr de fóra do concelho soffrerá a pena dobrada, além das mais penas acima estabelecidas.

CAPITULO LIV

Ferradores e barbeiros

Artigo 54—Fica prohibido a qualquer ferrador fazer curativo, ou sangrias aos animaes nas ruas publicas, sob pena de 400 reis, que se irá dobrando progressivamente pelas repetições de semelhantes factos. Os sitios em que as fizerem immediatamente serão limpos de todo o sangue ou immundicia qualquer que por elles extrahirem, sendo bem coberta e enterrada, sob a mesma pena. Igualmente é prohibido aos barbeiros lançar ás ruas cabellos, aguas de sabão ou outras extrahidas dos rebolos, ou conserval-as mais de 24 horas, sob pena de 200 reis, por cada vez que o fizerem.

CAPITULO LV

Estrumadas e monte commum

Artigo 55—E' prohibido passar a pé ou a cavallo ou andar á caça pelas estrumadas novas, sob pena de 1$000 reis, e dois dias de cadeia.

§ unico. No dobro da pena incorre o que passar pelas sementeiras das mesmas.

Artigo 56—E' prohibido passar com carro quer vazio quer carregado pelas estrumadas novas ou velhas, sob pena de reis 3$000, e tres dias de cadeia.

§ unico. no dobro da pena incorre o que passar pelas sementeiras das mesmas.

Artigo 57—Toda a pessoa que nas estrumadas novas ou velhas cortar ou arrancar pinheiro de carro pagará de multa 4$000 reis, e sendo pinheiro pequeno ou ainda varão 2$000, ou ainda mais pequeno 240 reis.

§ unico. Na mesma pena incorrerão todas os que para isso derem ajuda, conselho, mandado, ou favor, bem como o carreiro, que com o seu carro fôr buscar a lenha.

Artigo 58—Toda a pessoa que furtar as agulhas, que cobrem as sementeiras novas, quer estas estejam nascidas, quer não, pagará de multa por cada vez 2$000 reis, e soffrerá dois dias de prisão.

§ unico. Na mesma pena incorre o que das tapadas das estrumadas levar ou tirar algum varão, estaca, ou ramos, ou por qualquer modo destruir as mesmas tapadas.

Artigo 59—Toda a pessoa que nas estrumadas cortar ou arrancar matto, caberneiras ou ramos de pinheiro ou lançar pinhas abaixo, ou apanhar agulhas nos mezes prohibidos, que são—julho, agosto, setembro e outubro, pagará de multa 500 reis, e terá um dia de prizão.

Artigo 60—Toda a pessoa que no monte commum cortar pinheiros grandes pagará por cada um 5$000 reis, e sendo pequenos por cada um 1$000 reis, e estará um dia de prizão, em ambos os cazos, além do valor do pinheiro.

§ 1.º Se a pessoa que cortar pinheiros fôr de fóra do concelho, pagara por cada um grande sendo nas estrumadas 12$000 reis, e sendo no monte 9$900 reis, e por cada um pequeno metade e tres dias de prizão, quer no primeiro, quer no segundo caso, bem como aquelle que acompanhar, mandar, ou ajudar ao cortante.

Artigo 61—Toda a pessoa que monte commum cortar tôjo, ou matto, pagará por cada feixe 100 reis, e por cada carro 1$000 reis, e terá um dia de prizão.

§ unico. Se a pessoa fôr de fóra do concelho terá a pena dobrada.

Artigo 62—Todo o guarda das estrumadas, ou monte, tanto maiores, como menores, que incorrerem em qualquer culpa expressada nos artigos antecedentes d'este capitulo, ou der ajuda para que ella se cometta, ou podendo estorval-a o não fizer, ou sabendo, que ella se commetteu, não der immediatamente parte á Camara e ao Juiz Eleito, será condemnado em 1$000 reis, pagos da cadeia, e expulso do cargo como prevaricador.

Continua

ANNUNCIOS

LEILÃO DE UMA CASA

No domingo, 19 do corrente, se venderá em leilão particular uma casa com grande quintal, poço e mais pertenças, na rua do Outeiro, 107, das 10 horas da manhã ao meio dia, e na mesma casa.

Arrematação

(2.ª publicação)

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sita no largo de S. Pedro, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, a propriedade abaixo mencionada, descripta no *inventario* orphanologico a que se procede por obito de Manoel Rodrigues dos Santos, morador que foi na rua do Sobreiro, d'esta villa, sendo toda a contribuição do registo e despezas da praça, a cargo do arrematante:

Uma morada de cazas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro, d'esta villa, que confronta do norte com Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, sul com Custodio Caubete, nascente com a rua e poente com Antonio Domingos Pedrozo, avaliada em 125$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 2 de agosto de 1894

Verifiquei a exatidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

SENHORA DO PARTO

A Commissão promotora dos festejos a Nossa Senhora do Parto, penhoradissima para com todos os bemfeitores que subscreveram com as suas esmolas, e para com aquelles que espontaneamente prestaram o seu valiosissimo auxilio para a realisação da mesma festividade, veem por este meio agradecer a todos em geral e pedem desculpa de qualquer omissão ou falta que intencionalmente comettessem.

—Outrosim declaram que as contas da receita e despeza da referída festa estarão patentes a quem as quizer examinar, na capella das Almas dos Campos, no proximo domingo 26 do corrente mez por 8 horas da manhã.

Ovar, 18 de agosto de 1894

Pela Commissão, o Thezoureiro

Antonio Luiz de Sá Junior.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem e que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Em Lisboa 6500 reis (pago a entrega) — Nas provincias 6800 reis

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

348 rua Aurea, 1.º — LISBOA

Verifugo de B. L. Fauthock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA«CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

emedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

N'ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE A ENDA, ALÈM DE MUITOS ARTIGOS

Um monstruoso sortimento de gravatas

desde 100 reis a 1$500; o qual pela variedade de gostos e qualidade se torna deveras recommendavel.

Ditas de voile 200 reis (grandes descontos n'este artigo para revender).

Camisas de percale, oxford, zéphir e laia, dos mais variados gostos e o que ha de mais fino

Ditas brancas, o mais completo sortido em todos os numeros e qualidades, bem como *collarinhos, punhos, ceroulas e camisolas.*

Casimiras para fato desde **800** a **6$000 reis** o metro.

Fatos completos bem forrados e confeccionados com inexcedivel perfeição desde **8$000 reis.**

Pede-se ao publico a preferencia a este estabelecimento, onde todos os artigos são vendidos por preços sem competencia

MANDAM-SE AMOSTRAS A QUEM AS PEDIR